

POLÍTICA ECONÔMICA

Previsões de aumento do Produto Interno Bruto, que no início do ano se aproximavam de 2%, hoje variam entre 1,2% e 1,7%. Um dos principais entraves para melhorar esse desempenho são as altas taxas de juros

Produção vai crescer menos

ARNALDO GALVÃO

DA EQUIPE DO CORREIO

O relatório Focus, que consolida as expectativas do mercado sobre os principais indicadores da economia e é divulgado semanalmente pelo Banco Central, trouxe na sexta-feira mais uma redução da projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). O índice esperado agora é de 1,7%, contra 1,75% há uma semana e 1,85% registrado um mês atrás.

Mas esse crescimento de 1,7%

sobre o PIB de 2002 ainda está acima de algumas apostas. O economista-chefe do Banco Fibra, Guilherme da Nóbrega, afirma que desde o início do ano sua expectativa é de 1,5%. "O mercado ainda estava muito otimista quanto ao crescimento da economia. Talvez pelas esperanças de mudanças positivas provocadas pelo novo governo sobre o desempenho ruim da economia em 2002", justifica.

Outro reflexo inegável mostrado pelo relatório Focus, segundo Nóbrega, é o efeito da dura políti-

ca monetária sobre as expectativas de mercado. Juros altos freiam a economia. Em muitos setores, os reajustes de preços que foram praticados não encontraram vendas que os sustentassem.

Câmbio

O economista Marcelo Ávila, da consultoria Global Invest, informa que também rebaixou a projeção de crescimento do PIB neste ano, de 1,4% para 1,2%. No início de 2003, essa estimativa era de 1,9%. Ele explica que isso ocorreu porque o câmbio está demo-

rando a reagir (dólar demora a subir novamente). A cotação da moeda americana, no patamar dos R\$ 2,80, prejudica a competitividade das exportações brasileiras e deve comprometer o resultado da balança comercial. "Como o Brasil não tem uma política industrial agressiva de exportações, o fator câmbio é decisivo. Até agora, os embarques da super safra de grãos disfarçaram esse efeito", diz Ávila.

Outros fatores que levam para baixo as projeções de crescimento da economia são, segun-

do o economista da Global Invest, o aumento do desemprego e a queda da renda, apurada em 14,7% nos últimos 12 meses segundo o IBGE. Para 2004, a Global Invest projeta crescimento do PIB de 2,9%. Mas esse índice também foi rebaixado. Era de 3,2%. Ávila diz que a velocidade da queda da taxa de juros é que vai determinar a retomada do crescimento.

O Banco Central também detectou nova queda nas expectativas de inflação do mercado financeiro. Segundo o levanta-

mento, a previsão para os próximos 12 meses para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) caiu de 6,96% para 6,75%. Essa foi a quinta redução consecutiva da projeção do mercado para o IPCA dos 12 meses seguintes, que já está abaixo da trajetória fixada pelo BC na política de metas de inflação (7% em junho de 2004). Há quatro semanas, o mercado projetava o IPCA dos próximos 12 meses em 8,09%. Apesar disso, bancos e consultores mantiveram em 7% a expectativa do IPCA de 2004.